***Interesses Académicos dos Formandos do Ensino Técnico Profissional: Caso da Escola Profissional de Massinga, Vila Municipal de Massinga***

***Givaldo Carlos Candrinho[[1]](#footnote-2)***

***Marnela Misé João Titosse [[2]](#footnote-3)***

**Resumo**

O presente estudo cujo tema é interesses académicos dos formandos do Ensino Técnico Profissional (ETP), teve como objectivo central avaliar o grau de satisfação dos interesses académicos dos formandos do ETP. No momento da escolha do curso, muitos são os adolescentes que não levam em conta as suas particularidades psico-socio-fisiológicas, muito menos as particularidades do curso a seguir. Neste contexto, levantou-se a seguinte questão: Qual é o grau de interesses académicos dos formandos de EPM? Em resposta a questão colocada, propôs-se três hipóteses, designadamente, (1) os formandos da EPM sentem­-se muito interessados academicamente; (2) os factores que influenciam os interesses académicos dos formandos da Escola Profissional de Massinga são os externos e (3) a qualidade dos recursos, equipamento e infra-estruturas influencia positivamente aos interesses académicos dos formandos da EPM. O trabalho divide-se em cinco (5) capítulos, designadamente: capítulo I: introdução, capítulo II: revisão bibliográfica, capítulo III: metodologia do trabalho, capítulo IV: apresentação e discussão dos resultados e capítulo V: conclusão e sugestões. O estudo foi feito na EPM e teve como população 188 formandos do 2º ano. A amostra foi de 110 formandos correspondentes a 58.5%. A partir dos resultados obtidos através do Questionário de Avaliação de Interesses Académicos (QAIA), concluímos que os formandos da EPM apresentam um grau de satisfação dos interesses académicos muito interessante, pois os dados indicaram que dos 110 inquiridos, 94 correspondentes a 84.5% avalia o seu grau académico como sendo muito interessante, 31 correspondentes a 28% considera-o como bastante interessante e apenas 4 correspondentes a 4% como bastante desinteressante e que os factores que contribuem para este grau são os externos com maior destaque para a família e escola.

**Palavras-chave:** Interesses académicos, formandos, Ensino Técnico Profissional.

**Abstract**

The present work that the theme is academic interests of learners in professional school its main aim is to apprise/to evaluate the degree of satisfaction of academic interests of learners in professional education. In the moment of choosing the course the learners don’t take in mind psycho – social – physiologic particularities, as well as the particularities of course to fallow in this context comes upon the question. Which is the degree of academic interests of Massinga Professional School learners? There are tree hypothesis as follow: (1) the learners of M. P.S feel very interested academically; (2) there are external factors that influence in academic interests of learners in M.P.S and (3) the quality of resource, equipment and buildings play a good role in academic interests of learners in M.P.S. The job is divided in 5 chapters as follow: chapter introduction, chapter II, theory supports, chapter III, methodology, IV presentation, and results discussion and V, conclusion and suggestions. This job was done in MPS and had or population of 188 learners of 2nd year. The sample was of 110 learners corresponding to 58,5%, where are 36 men of locksmith’s course, 36 of carpenter here 28 are man and 8 laids, of bartanbr where 6 are men and 32 laid. The results of questionary show that the learners of present high interesting degree of academic satisfaction looking for these numbers 110 asked 94 corresponding to 84,5% look their academic degree as very interesting, 31 corresponding to 28% consider very interesting, and just 4 corresponding to 4% consider boring, the factors that contribute to this degree, are external mainly related to family and school.

**Key-words:** academic interests, learners, learners in professional school.

# Introdução

A Orientação Escolar e Profissional (OEP) é um ramo da Psicologia de Trabalho que visa a descoberta das capacidades e tendências educacionais e escolares do indivíduo, e sua adaptação à programas indicados a uma profissão. Uma escolha, uma opção, implica quase sempre uma tomada de decisão, mas também a preferência de uma coisa em detrimento de outra, e como tomada de decisão, implica que ela deve ser fundamentada e realista.

O momento de tomada de decisão é visto como essencial na percepção do adolescente, dai que a OEP é um aspecto extremamente importante e necessária nesta fase da vida do adolescente pois, permitirá uma escolha profissional lúcida e consciente. A escolha profissional é algo particular, portanto é de quem escolhe e não deve ser transferida. Geralmente, as maiores decisões e as mais delicadas acontecem em determinadas fases da vida, quando o sujeito está em pleno processo de mudança, é o caso da adolescência.

# 

# Problematização

No momento da escolha do curso, muitos são os adolescentes que não levam em conta as suas particularidades psico-socio-fisiológicas, muito menos as particularidades do curso a seguir. Não só, alguns ingressam apenas por vontade dos pais/encarregados de educação. Enquanto, é evidente que, quanto mais o indivíduo estiver interessado, melhor poderá dedicar-se para tal.

Reconhecendo a importância da necessidade do ajustamento dos indivíduos aos perfis académico­profissionais, isto é, da tomada em conta das particularidades individuais bem como das particularidades dos cursos no momento da escolha profissional e, aliando-se as situações supracitadas, surge o seguinte questionamento: Qual é o grau de interesses académicos dos formandos de EPM?

# Justificativa

A escolha deste tema, justifica-se pela necessidade de avaliar o grau de interesses académicos dos formandos, visto que muitos adolescentes provavelmente fazem as suas escolhas sem olhar para diversos factores incluindo os psicológicos, dado que o momento da escolha é caracterizado por um clima de muita tensão e ansiedade.

Com esta pesquisa, espera-se uma adopção de estratégias interventivas ligadas á OEP, capazes de contribuir significativamente na melhoria das escolhas dos cursos feitas no ETP, permitindo que os adolescentes ao ingressarem neste ensino possam fazer escolhas lúcidas e conscientes para que consigam ter satisfação académica e que tenham um futuro profissional seguro e feliz.

O estudo deste tema tem a sua relevância no facto de não existir em Moçambique nenhum estudo publicado sobre este, no entanto, tem sido um tema bastante estudado em Brasil nos últimos anos.

**Objectivos**

**Geral**

* Avaliar os interesses académicos dos formandos do Ensino Técnico Profissional – Escola Profissional de Massinga.

**Especificos**

* Identificar os factores que influenciam nos interesses dos formandos do Ensino Técnico Profissional – Escola Profissional de Massinga;
* Descrever os factores que influenciam nos interesses dos formandos do Ensino Técnico Profissional – Escola Profissional de Massinga

**Hipóteses**

* Os formandos da Escola Profissional de Massinga sentem­se muito interessados academicamente;
* Os factores que influenciam os interesses académicos dos formandos da Escola Profissional de Massinga são os externos;
* A qualidade dos recursos, equipamento e infra-estruturas influencia positivamente aos interesses académicos dos formandos da Escola Profissional de Massinga.

# Revisão bibliográfica

# Conceitos Básicos

**Ensino técnico profissional** é um tipo de ensino que envolve a transmissão e aprendizagem de conhecimentos técnicos para o desempenho de uma profissão (DINET, 2008).

**Interesse** é uma disposição de juízo dirigida a uma acção ou actividade diferenciando as pessoas com relação a quais actividades são consideradas atractivas e quais não o são (DAVIDOFF, 2001:127).

# 

# Classificação dos interesses

Os interesses podem ser classificados, segundo Super, citado por BARROS (1963:61), em 4 grandes grupos:

* **Interesses expressos -** são aqueles resultantes de expressões verbais, simples citação de gosto ou preferências.
* **Interesses manifestos -** referem-se a participação na actividade ou ocupação preferida.
* **Interesses medidos por testes -** são aqueles julgados por instrumentos que fazem ressaltar os campos de preferência, sem que o indivíduo perceba a área de suas manifestações.
* **Interesses Inventariados -** são resultantes de uma auto-avaliação pelo indivíduo, agraves de questionários ou de inventários.

A ideia de interesses associa-se frequentemente a ideia de vocação. O mesmo autor diz ser inegável a existência de vocação, espécie de apelo irresistível. Quando as vocações surgem, desenvolvem no indivíduo, uma série de reacções que frequentemente o habilitam a superar as barreiras e dedicar-se ao género de actividades preferidas.

Certos interesses nos trabalhos escolares podem ser indicadores de preferências reais causadas por facilitações ou disposições orgânicas como também de busca de segurança, prestigio, dominância que a situação produz.

# Teorias sobre os interesses académico­profissionais

**Teoria Sócio-Cognitiva do desenvolvimento de carreira**

O modelo sócio-cognitivo do desenvolvimento de carreira conceitua os interesses como padrões de gostos, aversões e indiferenças a respeito de actividades relacionadas às carreiras. Os mecanismos sócio-cognitivos ou as crenças que possuem influência directa na formação dos interesses são a auto-eficácia e as expectativas de resultados (NORONHA, et al., 2010:5)

Quanto à formação dos interesses, os autores indicam que as pessoas tendem a possuir interesses pelas áreas ou actividades nas quais possuem crença de auto-eficácia favorável e nas quais antecipam resultados positivos.

Nesta teoria destaca-se que as experiências com actividades são contínuas e podem apresentar resultados ou consequências variadas, podendo gerar revisões periódicas nos padrões de interesses. Em síntese, esses autores destacam que os interesses não devem ser vistos como um padrão pessoal estático ou imutável, uma vez que nessa perspectiva teórica enfatiza-se a importância da agência pessoal e colectiva no desenvolvimento desse mecanismo.

Destaca-se também a relevância da participação da família, escola e ambiente sócio-educativo na provisão de oportunidades de experiência e de modelos para a formação de interesses.

**Teoria dos interesses segundo Holland**

Holland (1997:78), ao definir os interesses ou a vocação profissional, indica que essa é uma das formas de expressão da personalidade. Acrescenta que podem ser compreendidos como a expressão da personalidade no contexto do trabalho, à medida que enfatiza a importância da coerência entre as características pessoais (interesses e personalidade) e o ambiente de trabalho.

Uma teoria bastante estudada por pesquisadores em diversos países é a de Holland (1997). A concepção teórica do autor, intitulada Modelo Hexagonal, propõe integrar os seis tipos de personalidade, a saber, Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC) com as áreas profissionais, na qual os interesses profissionais são compreendidos como padrões de gosto, aversão ou neutralidade frente às actividades profissionais.

**Teoria psicodinâmica dos interesses**

De acordo com WATKINS E SAVICKAS (1990) citado por BIMROSE, (2004:89), o uso do termo “teoria psicodinâmica” na área de orientação de carreira refere-se a sistemas que usam as motivações, as necessidades, os impulsos, as intenções e outras variáveis de natureza inconsciente ou não evidente na tentativa de compreender e buscar seus significados; Busca compreender a maneira como motivações individuais, intenções e impulsos interferem e auxiliam no desenvolvimento vocacional.

Segundo BOCK (2006:33), as teorias psicodinâmicas buscam explicar como os indivíduos constituem sua personalidade e, por isso, como se aproximam das profissões.

Especificamente em relação às teorias psicodinâmicas da escolha profissional derivadas da psicanálise, especial ênfase é dada para os processos de identificação, os mecanismos de defesa, as relações objectais, as teorias da sublimação, os conflitos existentes no desenvolvimento psicossexual do indivíduo e suas possibilidades de resolução (LEVENFUS, 1997:78).

# Factores que influenciam aos interesses académicos

Segundo BOCK (2006:128), os factores que influenciam nos interesses académicos são de vária ordem a saber: os meios de comunicação, a família, o mercado de trabalho, o género, a motivação, a escola, a relação professor – aluno e aluno – aluno, a profissionalização, a organização curricular e os resultados académicos.

Estes factores são subdivididos em dois grupos: internos (género e motivação) e externos (a família, a escola, a profissionalização dos cursos, a organização curricular, os resultados académicos, relação professor­/aluno e aluno/­aluno, formação psico­pedagógica dos docentes e ligação escola e ambiente circulante).

# Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa seguiu os métodos tradicionais da realização de um trabalho científico que são: revisão da bibliografia para a abordagem diversificada dos vários autores a respeito do tema em causa e que se encontre neles um suporte científico que sirva como base de sustentação da pesquisa. A mesma, seguiu o pensamento de GIL (1991) em termos metodológicos.

Para o presente trabalho recorremos a abordagem qualitativa, que considera existir uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. No mesmo, vai se avaliar o grau de interesses académicos dos formandos da EPM através do questionário de avaliação dos interesses académicos.

Tendo em conta o seu objectivo geral que é de avaliar os interesses academicos em formandos da EPM, foi usada também a pesquisa descritiva, pois, descreveu-se o grau dos interesses dos formandos.

A amostra foi de 110 formandos correspondentes a 58.5% do universo de estudo (188), com idades compreendidas entre 16 a 20 anos de idade. Dos 110 formandos, 36 todos homens são do curso de Serralharia Civil que perfazem a uma percentegem de 58.1%; 36 de Marcenaria com a mesma percentagem que o curso anterior, destes 28 são homens e 08 mulheres; e 38 são de Mesa e Bar que com a percentagem maior, 59.4%, com 06 homens e 32 mulheres.

Os dados foram colectados través de um questionário padronizado, o QAIA adaptado por Ana Paula Soares & Leandro S. Almeida (Universidade do Minho), elaborado na língua oficial do nosso pais, que é a lingua portuguesa. O mesmo foi dirigido a 110 formandos do 2o Ano da EPM sendo estes os que estão directamente ligados ao problema a pesquisar.

Este**,** foi constituído por 30 questões sendo todas elas fechadas tendo como objectivo de analisar o grau de interesses académicos dos cursos profissionais no Ensino Técnico, concretamente na EPM.

# Apresentação dos resultados do estudo

A seguir, serão apresentados os resultados do presente estudo colectados através do questionário de avaliação dos interesses académicos, com destaque para as perguntas que mais incidem sobre o trabalho, com a finalidade de avaliar os interesses académicos dos formandos do ETP-EPM.

O sexo foi uma das variáveis analisadas no presente estudo. De um total de 110 formandos inquiridos, 40 são do sexo feminino, correspondentes a 36.4% e 70 correspondentes a 63.6%, são do sexo masculino. Como podemos verificar, a maior parte dos formandos são do sexo masculino. Apenas o curso de Mesa e Bar é que possui maior número das formandas (32) em relação aos formandos e as idades variam dos 16 aos 20 anos de idade em todos os cursos.

Os resultados académicos foram uma das variáveis estudadas. Apesar de os resultados indicarem que nenhum dos formandos se beneficiou dos serviços de orientação escolar e profissional ou seja, terem feito escolhas inconscientes, os resultados académicos são muito interessantes.

Dos 110 inquiridos, 51 correspondentes a 46%, afirmaram que as oportunidades de acesso a estágios e actividades profissionalizantes é muito interessante, destes 30 são do sexo feminino e os restantes são do sexo masculino. 32 formandos correspondentes a 29% consideram-nas como bastante interessante (H=28 e M=4) enquanto 11 inquiridos que equivalem a 10% são de opinião de que são muito desinteressantes (H=9 e M=2).

Dos 51 inquiridos, 14 formandos são do curso de Serralharia Civil enquanto 16 são de Marcenaria e 21 são do curso de Mesa e Bar. Os 51 formandos têm idade compreendida entre 16 a 20 anos.

Dos 110 inqueridos, 89 correspondentes a 80.9% revelaram que a oportunidade de acesso e contacto com tecnologias modernas no âmbito das aulas práticas é bastante interessante. Dos 89, 35 são do sexo feminino correspondentes a 87.5% e 54 são do sexo masculino correspondentes a 77.1%. destes, 33 são do curso de Mesa e Bar, 31 pertencem ao curso de Marcenaria e os restantes são de Serralharia Civil. A minoria (6) considerou-a como sendo muito desinteressante, todos pertencem ao curso de Serralharia Civil.

Constatar-se que a maior parte dos inqueridos (46) correspondentes a 42% afirmaram que a ligação entre a escola e ambiente circundante é muito desinteressante e destes, 30 são do sexo masculino e 16 são do sexo oposto. Apenas 12% equivalentes a 13 formandos é que avaliam a ligação como muito interessante. Todos os 13 são do curso de Mesa e Bar e, têm idade compreendida entre 16 a 20 anos.

De acordo com os dados recolhidos através do QAIA, o grau académico dos formandos da EPM é muito interessante. De um total de 110 inquiridos, 63 correspondentes a 57% avaliam o seu grau académico como sendo muito interessante, 31 equivqlente a 28% considera-o como bastante interessante e apenas 4 (4%) como bastante desinteressante. Dos 94 formandos que avaliam o seu grau académico como interessante, 34 são do sexo feminino correspondentes a 85% e os restantes são do sexo masculino de faixa etária dos 16 aos 20 anos. Destes 94 formandos, 33 são do curso de Mesa e Bar, 31 são de Marcenaria e 30 são de Serralharia Civil.

A qualidade dos recursos, equipamento e infra-estruturas foi objecto de análise. De um total de 110 inquiridos, 79 correspondente a 70%, destes 54 são homens correspondentes a 77.1% e 25 são mulheres correspondentes a 62.5% respectivamente, de idade compreendida entre 16 a 18 anos, avaliam a qualidade dos recursos e infra-estruturas da Escola Profissional de Massinga como sendo muito interessante.

Relativamente ao curso, dos 110 inquiridos, 36 correspondentes a 94.7% pertencem ao curso de Mesa e Bar, 25 são do curso de Serralharia Civil que equivalem a 69.4% e 18 correspondentes a 50% são do curso de Marcenaria, avaliam a qualidade dos recursos e infra-estruturas como sendo muito interessante.

**Conclusões e sugestões**

**Conclusão**

Neste momento de balanço final, registamos as principais conclusões que retiramos ao longo do desenvolvimento do trabalho. Relativamente ao objectivo geral que pretendia avaliar o grau dos interesses académicos dos formandos do 2º ano dos cursos de Serralharia Civil, Marcenaria e Mesa e Bar do ETP-ETP, constatamos que é muito interessante o que contribui positivamente para o desempenho escolar. No tocante ao primeiro e segundo objectivos específicos que visavam respectivamente, identificar e descrever os factores que influenciam nos interesses dos formandos, concluímos que estes são influenciados por factores de vária ordem, tais como, internos e externos. Nos factores internos destacamos o género e a motivação.

No que diz respeito ao género, notamos que ainda existem famílias do Distrito de Massinga que consideram existirem profissões masculinas e femininas, pois verificamos que nos cursos de Serralharia Civil e Marcenaria somente têm 8 pessoas do sexo feminino e em contrapartida no curo de Mesa e Bar tem 32 pessoas do sexo feminino e 6 do sexo aposto. No tocante aos factores externos, destacam-se a família e a escola. Nestes factores, a família é que mais influência exerce nos interesses académicos dos formandos.

Verificamos também que de um total de 110 inquiridos, 94 correspondentes a 84.5% avalia o seu grau académico como sendo muito interessante, 31 correspondentes a 28% considera-o como bastante interessante e apenas 4 correspondentes a 4% como bastante desinteressante. Dos 94 formandos que avaliam o seu grau académico como interessante, 34 são do sexo feminino correspondentes a 85% e os restantes são do sexo masculino de faixa etária dos 16 aos 20 anos, confirmando deste modo a primeira hipótese do presente estudo, segundo a qual os formandos da Escola Profissional de Massinga sentem­-se muito interessados academicamente.

Foi notável durante o estudo que os factores externos como é o caso da família e a escola são os que mais influenciam nos interesses académicos dos formandos. Deste modo, confirma-se a segunda hipótese, que referia os factores externos como sendo os que influenciavam nos interesses académicos dos formandos da EPM.

No que refere a terceira hipótese, segundo a qual a qualidade dos recursos, equipamento e infra-estruturas influencia positivamente aos interesses académicos dos formandos da EPM, dos 110 inquiridos, 79 correspondente a 69% avaliam a qualidade dos recursos e infra-estruturas da EPM como sendo muito interessante. Assim, confirma-se a hipótese.

Mas para além destes factores, encontramos também a relação professor/aluno e aluno/aluno na sala de aula, os resultados académicos, oportunidades de acesso a estágios e actividades profissionalizantes, sistema de avaliação como sendo outros factores que contribuem em grande escala para elevar o índice dos interesses académicos. O outro aspecto importante verificado, é que apesar de os formandos não terem se beneficiado dos SOEP, os seus interesses académicos são muito interessantes.

As conclusões chegadas permitem-nos apresentar algumas sugestões que consideramos importantes. Constatamos durante o estudo que na EPM não há boa ligação entre esta com a comunidade circundante. Este facto, preocupa-nos sobremaneira, pois a ligação da escola com a comunidade e os empresários contribui positivamente para os interesses académicos dos alunos.

Neste sentido, sugerimos que a EPM deveria desenvolver actividades que envolvam órgãos de gestão com vista a fortificar a sua relação com ela, pois irá contribuir positivamente para os interesses académicos dos alunos.

Os resultados indicaram que nenhum dos formandos se beneficiou dos serviços de orientação escolar e profissional, daí que o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) em coordenação com a Universidade Pedagógica (UP), Delegação de Massinga deveria criar um gabinete que visa ofereder os serviços de orientação escolar e profissional.

As Escolas Primárias Completas em coordenação com a EPM deveriam fazer palestras aos alunos com vista a divulgarem os perfís profissionais e conteplar nos temas transversais como corrículo lo.cal conteúdos sobre a orientação escolar e profissional.

# Bibliografia

1. AZEVEDO, J. *O ensino profissional em Portugal.* Porto. ANESPO, 2003.
2. BARROS. Oswaldo Santos, *Psicologia aplicada á Orientação e Selecção Profissional*, editora pioneira, São Paulo, 1963
3. BIACHETTI. Lucídio. *Angústia no vestibular*. Passo fundo, 1996.
4. BOCK, Sílvio Duarte. *Orientação Profissional: abordagem sócio-histórica.* 3a Edição, São Paulo, Cortez, 2006.
5. BOHOSLAVSKY, R. *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
6. BROUWER, R, at all. *Educação, formação profissional e poder – Desafios para Moçambique*, Maputo, 2010.
7. CASTANHO, Gisela M. Pires. *O adolescente e a escolha da profissão*. São Paulo: Paulinas, 1988.
8. DAVIDOFF, Linda, *Introdução a Psicologia,* 3a edição, São Paulo, McGraw-Hil, 2001.
9. DIAS, Helzidina at all, *Manual de Praticas Pedagógicas*, Maputo, 2008.
10. DINET/COREP. *O desafio da reforma de TVET em Moçambique: Metas, Opções e Constrangimentos*, Maputo, 2008.
11. EPM. *Banco de Dados*, 2013.
12. GIL, A. C. *Como elaborar projectos de pesquisa*, 3a Edição, Atlas, São Paulo, 1991.
13. GONSALVES, S.R.T., *O desenvolvimento da carreira em adultos pouco escolarizados,* 2007.
14. HOLLAND, J.L. *Making Vocacional Choices,* 2nd Edition, Prentice – Hall, 1997.
15. IMAGINÁRIO, L. *Questões de orientação. Caderno de consulta psicológica*, 1997.
16. LASSANCE, Maria Célia Pacheco. *A orientação profissional e a globalização da economia*. Revista da ABOP, 1997.
17. LEVENFUS, R.S. *Término da adolescência e consolidação da identidade Profissional: Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre; Artes Médicas. 1997.
18. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* Editora Cortez, São Paulo, 1990.
19. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna. S. *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional* São Paulo: Ed. Summus, 1993.
20. MINED, *Regulamento das Escolas Profissionais.* Editora – Ministério de Educação, Maputo, 2004.
21. NÉRICE, Imídio, *Introdução á Orientação Educacional*, 5a Edição, Editora Atlas, São Paulo, 1992.
22. NUNES, M. F. O. et al., *Interesses Profissionais: Perspectivas Teóricas e Instrumentos de Avaliação*, S/ed. São Paulo, 2008.
23. NORONHA, et al., *Relações entre Interesses, Intenções e Critérios de Escolha Profissional*, S/ed. Londres, 2010.
24. PAPALIA, Diane. E. *O mundo da criança*. 8a Edição, Lisboa, 2001.
25. PILETTI, Claudino, *Didáctica Geral*. 23a Edição, Editora Ática, São Paulo, 2004.
26. TAVEIRA, Maria do Céu. *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens.* 1a Edição Braga, 2000.

1. Mestre em Educação/Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica (Moçambique). Docente do Departamento de Ciências da Educação e Psicologia. UP-Massinga. [↑](#footnote-ref-2)
2. Licenciada em Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica de Moçambique-Delegação de Massinga. Docente da Escola Profissional de Massinga. [↑](#footnote-ref-3)